



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM ADOLESCENTES
USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

**Lucilene Rezende Tavares
Wellington Davi Silva de Barros**

Orientadora: Prof^a. Ma. Bianca Estrozi

Trindade-GO
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM ADOLESCENTES USUÁRIOS
DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Lucilene Rezende Tavares
Wellington Davi Silva de Barros

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.**

Orientadora: Prof^a. Ma. Bianca Estrozi

Trindade - GO
2024

Lucilene Rezende Tavares
Wellington Davi Silva de Barros

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM ADOLESCENTES USUÁRIOS
DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof^a. Orientadora: Ma. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof^a. Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Rogério José de Lima Oliveira
Terapeuta Ocupacional

Trindade - GO
02/12/2024

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e conhecimento, por seu cuidado, proteção, inspiração e direcionamento ao longo da minha jornada. Em especial, dedico aos meus filhos, netos e à minha mãe, pelo apoio e incentivo. Vocês são a razão da minha existência e o motivo pelo qual luto todos os dias. E aos meus mestres que, com sabedoria e dedicação, iluminam o caminho do saber.

Lucilene Rezende Tavares

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e conhecimento, por todo cuidado, proteção, inspiração e direcionamento ao longo da minha jornada.

Ao meu parceiro, amigo e filho do coração, Wellington Davi, que compartilhou comigo a jornada de aprendizado, pois foi uma fonte de inspiração, motivação, companheirismo e apoio.

À minha amada professora orientadora Bianca e professora Nilva que me guiaram com sabedoria e paciência, me ajudando a superar desafios e alcançar meus objetivos.

À minha amada T.O Marielle, que me apoiou com sabedoria, dedicação e foi uma fonte de inspiração e motivação, para me tornar uma pessoa proativa e resiliente.

Em especial aos meus filhos, netos, e minha mãezinha, pelo apoio e incentivo, e que, são a razão da minha existência e o motivo pelo qual eu luto todos os dias.

Aos meus queridos sobrinhos, Joelton e José Carlos, e também às minhas amigas Mara, Regiolandia, Evilasia, Laís e Amanda que foram a luz nos dias escuros.

Aos amigos, irmãos, sobrinhos e pastores que contribuíram, incentivaram e entenderam a minha ausência, e que certamente tiveram um impacto na minha formação acadêmica.

À todos os meus sinceros agradecimentos.

Lucilene Rezende Tavares

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, por me dar sabedoria e guiar o meu caminho. A minha família e amigos por todo o suporte ao longo dessa jornada. E aos meus professores, pela dedicação e o tempo investido em compartilhar os seus ensinamentos.

Wellington Davi Silva de Barros

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, que sempre cuidou de mim em minha jornada.

À minha família, que ficou no estado do Pará enquanto eu partia em busca dos meus sonhos. Em especial, à minha querida mãe, Noemia Paz, minha maior fonte de inspiração, que, com muito amor, humildade e determinação, me criou e educou, tornando este sonho possível.

À minha irmã, Marcela da Silva, que, com carinho e dedicação, cuidou de mim enquanto nossos pais trabalhavam arduamente para garantir o nosso sustento. Dedico à minha tia, Lusiene, e ao seu esposo, Edsonmar, que me acolheram e cuidaram de mim em sua casa com todo o apreço, permitindo que eu trilhasse este caminho no estado de Goiás.

Às minhas professoras, Nilva Sueli e Bianca Estrozi, que, com seus ensinamentos e paciência, me guiaram ao longo do curso, despertando em mim uma crescente fascinação pela terapia ocupacional.

À todos os terapeutas ocupacionais, que compartilharam um pouco de seu conhecimento e contribuíram para a minha formação acadêmica.

À minha amiga e mãe do coração, Lucilene Rezende, que sempre me apoiou, cuidou e ensinou com todo afeto durante o período do curso.

Aos amigos que a faculdade me deu, por estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins e, juntos, tornarmos possível a conclusão do curso.

À todos vocês, meus mais sinceros agradecimentos.

Wellington Davi Silva de Barros

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Lucilene Rezende Tavares¹; Wellington Davi Silva de Barros¹; Bianca Estrozi²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é o período onde ocorrem mudanças físicas e emocionais, tornando os jovens vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas. Fatores como o ambiente familiar, sofrimento psíquico e o meio social contribuem para esse comportamento. A terapia ocupacional desempenha um papel importante, ajudando o adolescente a desenvolver habilidades sociais, autonomia e a saúde mental. **OBJETIVOS:** Investigar as intervenções da terapia ocupacional no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou uma Revisão Bibliográfica qualitativa para analisar intervenções da Terapia Ocupacional com adolescentes usuários de substâncias psicoativas. A busca foi realizada em bases como SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como terapia ocupacional e substâncias psicoativas. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2013 e 2023, que abordassem diretamente o tema. **RESULTADOS:** Foi identificado que a Terapia Ocupacional abrange desde as áreas dos cuidados com a saúde mental até a integração dos jovens no meio social, tendo em vista que o terapeuta ocupacional possui um olhar humanizado e holístico, fatores que são essenciais para o alcance do bem estar integral dos adolescentes usuários de substâncias psicoativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção da terapia ocupacional é indispensável no tratamento do adolescente que enfrenta adversidades pelo uso de substâncias psicoativas, pois através de estratégias adaptativas, consegue promover uma melhora na saúde mental, autonomia e independência, integração social e promove a reconstrução do cotidiano que corrobora com o alcance de uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Terapia ocupacional; Substâncias psicoativas; Intervenção.

¹Acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

²Orientadora: Profª Mestra. Especialista do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

THE ACTING OF OCCUPATIONAL THERAPY WITH ADOLESCENTS USING PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

ABSTRACT

INTRODUCTION: Adolescence is the period when physical and emotional changes occur, making young people vulnerable to the use of psychoactive substances. Factors such as the family environment, mental disorders, and the social milieu contribute to this behavior. Occupational therapy plays an important role in helping adolescents develop social skills, autonomy, and mental health. **OBJECTIVES:** Investigate the interventions of occupational therapy in the treatment of adolescent users of psychoactive substances. **METHODOLOGY:** The study employed a qualitative literature review to analyze occupational therapy interventions with adolescent substance users. The search was conducted in databases such as SciELO and Google Scholar, using descriptors like occupational therapy and psychoactive substances. Articles in Portuguese, published between 2013 and 2023, that directly addressed the topic were included. **RESULTS:** It has been identified that Occupational Therapy encompasses areas ranging from mental health care to the integration of young people into the social environment, considering that the occupational therapist adopts a humanized and holistic approach, factors that are essential for achieving the overall well-being of adolescents who use psychoactive substances. **FINAL CONSIDERATIONS:** The intervention of occupational therapy is indispensable in the treatment of adolescents facing adversities due to the use of psychoactive substances. Through adaptive strategies, it is possible to promote improvements in mental health, autonomy and independence, social integration, and the reconstruction of daily life, which contributes to achieving a better quality of life.

KEYWORDS: Adolescence; Occupational therapy; Psychoactive substances; Intervention.

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período em que manifestam-se as principais mudanças e alterações no corpo, sejam elas físicas, emocionais, sociais, comportamentais e variações de humor, devido às alterações hormonais. O uso de substâncias psicoativas na adolescência podem ser causados por diversos fatores externos, familiares, os meios sociais ineficientes e causas internas como a personalidade, a procura por independência, autonomia e possíveis transtornos psíquicos (Oliveira, 2019).

Em vista disso, sendo um transtorno psiquiátrico, a dependência química se manifesta através de sintomas que persistem e interferem diretamente no comportamento, trazendo consequências negativas para a saúde física e mental. As substâncias psicoativas apresentam várias maneiras de levar o usuário ao transtorno, não apenas por suas características particulares, mas estão relacionadas com aspectos de vulnerabilidade dos indivíduos (Chain *et al.* 2015).

Outros fatores relacionados ao uso de substâncias no Brasil incluem a adolescência e juventude, baixo nível de escolaridade, renda reduzida, histórico familiar de uso de substâncias e a presença de transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. (Trevelin. 2023).

Estudos têm investigado os fatores de risco ligados ao abuso dessas substâncias, em específico para o uso do álcool, onde são identificados aspectos como um ambiente familiar desorganizado, influência dos pares, disponibilidade fácil da substância, impacto da mídia e uso associado ao prazer ou diversão. No caso de outras drogas, o uso está ligado à idade de início, comportamento transgressor e atividades compartilhadas entre pares (Silva *et al.* 2021).

A presença do adolescente em um ambiente onde o uso de agentes psicotrópicos é considerado parte da cultura, combinada com a influência de pessoas próximas e algumas características próprias da adolescência, como a tendência a imitar comportamentos, os tornam mais propensos a experimentar essas substâncias (Silva *et al.* 2021).

Nesse contexto, estratégias para mitigar os riscos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes devem abordar diversos microssistemas,

adaptando-se às necessidades específicas de diferentes grupos e ambientes (Razali, 2015).

A terapia ocupacional tem como finalidade trazer a ação do sujeito-alvo que está prejudicada, contribuir na reformulação do seu dia a dia, a criação do seu projeto de vida e em último recurso, em situações mais críticas, sua inserção no meio social (Karaguilla, 2013). Especialmente focando em grupos sociais como a juventude pobre, através da criação de espaços que garantam a expressão e a escuta direta dos jovens, fortalecendo o diálogo e fornecendo subsídios para políticas públicas que visem reduzir a desigualdade, a discriminação e a violência enfrentada pela maioria dos adolescentes e jovens no Brasil (Lopes; Malfitano 2016).

Diante a isto, o terapeuta ocupacional, como parte das equipes da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS, atua em uma variedade de serviços para adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas, em diferentes níveis de complexidade. uns dos papéis do terapeuta ocupacional é compreender os adolescentes em seus contextos individuais, promovendo habilidades sociais, autonomia e acesso a recursos através de intervenções e ações específicas (Oliveira, 2019).

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo identificar os vários tipos de intervenções da terapia ocupacional com o adolescente usuário de substâncias psicoativas. Ao expor o tema proposto, pretende-se amplificar as pesquisas e estudos, tendo em vista a limitação de artigos publicados, em específico sobre a atuação da terapia ocupacional nesta temática.

METODOLOGIA

Para o presente estudo, utilizamos a Revisão de Bibliografia de abordagem qualitativa dos dados. O método objetiva reunir conhecimentos teóricos a respeito do tema selecionado para investigação. Para este desenvolvimento, foram cumpridas as seis etapas recomendadas por Mendel et al. (2008), referentes a: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Com base na escolha do tema e definição dos objetivos, a questão norteadora do estudo consistiu em: “Quais intervenções são utilizadas pelo terapeuta ocupacional no cuidado aos adolescentes usuários de álcool e/ou outras drogas?”, sendo definido para efetivação das buscas as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online – Scielo, bem como consultas em periódicos: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista Psicologia e Saúde. Os descritores foram: terapia ocupacional, adolescência, substâncias psicoativas e intervenção.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos 12 (doze) anos, a obrigatoriedade de o artigo apresentar a palavra “terapia ocupacional”, “adolescentes” ou similares no título e/ou resumo e/ou descritores, explicitar no resumo aspectos relacionados ao uso de substâncias psicoativas por adolescentes, a publicação estar em português e disponível na íntegra.

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados a partir de 2013, que tratassem diretamente de dependência química e que tivessem relação com a Terapia Ocupacional. Foram excluídas as publicações que não atendiam estes critérios. Este levantamento bibliográfico forneceu subsídios teóricos para o desenvolvimento da investigação com ênfase no modelo qualitativo.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de exclusão, 9 dos 20 artigos inicialmente encontrados foram selecionados para esta pesquisa. A descrição detalhada desses artigos pode ser encontrada no quadro 1 abaixo.

Quadro 1

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Grupo de terapia ocupacional na atenção ao transtorno	Avaliar a efetividade de um programa de Terapia Ocupacional para o acolhimento e	Revisão sistemática da literatura.	Ao avaliar a efetividade de um programa de TO para usuários de substâncias verificou-se resultados

relacionado ao uso de substância. Silva et al. 2021.	prevenção de recaídas de usuários de substâncias psicoativas.		positivos e significativos no acolhimento e prevenção de recaídas destes, apontando como elementos contribuintes para sua efetividade, a estrutura organizacional englobando o acolhimento enquanto escuta qualificada das demandas e norteador de temáticas significativas das atividades utilizadas como um recurso terapêutico diferencial e direcionado e a promoção de espaços de discussão, reflexão e trocas de experiências mediadas pelo terapeuta ocupacional.
Desempenho ocupacional de adolescentes usuárias de drogas. Menezes et al. 2019.	Descrever e analisar o desempenho ocupacional de adolescentes do sexo feminino, nos períodos anterior, durante e após a interrupção do uso de drogas.	Estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa.	A partir dos resultados obtidos, observa-se que o uso abusivo de drogas influenciou negativamente no desempenho ocupacional das adolescentes, visto que essas apresentaram prejuízos na execução em grande parte das ocupações a partir do início do uso.
Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij. Silva et al. 2018.	Focaliza a atenção psicossocial de adolescentes e objetiva identificar como tem se dado o cuidado a esta população, sob a ótica de profissionais vinculados a serviço da atenção psicossocial estratégica, o CAPS infantojuvenil.	Estudo de abordagem qualitativa e de caráter exploratório.	O estudo contribuiu para reforçar a necessidade de reflexões, planejamentos e implementações de estratégias de acolhida das singularidades da população de adolescentes em sofrimento psíquico, pautadas em um modo de cuidado já direcionado pela política de atenção psicossocial, considerando as complexidades do sofrimento psíquico.
Jogos e música: recursos terapêuticos ocupacionais no tratamento de adolescentes	Investigar a eficácia de músicas e de jogos como recursos terapêuticos ocupacionais no atendimento de	Pesquisa de abordagem qualitativa e caráter participante.	Possibilitou aos adolescentes a trabalharem os aspectos cognitivos, interação social, expressão de sentimentos, simulação de situações reais de vida,

usuários de substâncias psicoativas. Silva et al. 2017.	usuários de substâncias psicoativas em tratamento, internados em um hospital psiquiátrico.		exposição a situações de vulnerabilidade à riscos, possibilidades de escolhas, de forma atrativa, lúdica divertida, expressiva e dinâmica.
Tratamento da dependência química conceitos e abordagens. Barreto et al. 2015.	fazer com que cada profissional envolvido nesse projeto possa pensar o que um usuário de drogas em busca de tratamento deve ter acesso em relação aos serviços do Sus.	cartilha informativa.	É fundamental que as políticas sobre drogas levem em consideração os fatores biopsicossociais envolvidos no processo de dependência química e no que leva o sujeito a fazer uso de substâncias psicoativas.
Intervenção da terapia ocupacional na dependência química. Caliman, 2014.	Colocar em evidência o sujeito dependente que busca tratamento e é assistido por um serviço de terapia ocupacional.	Pesquisa exploratório-descritiva.	A dependência química é uma prática frequente, acompanhada de comportamento de risco para o usuário e para a sua família, trazendo limitações na vida social e produtiva dos usuários. A intervenção da terapia ocupacional pode favorecer a reformulação de práticas para a atenção do cuidado, assegurando a garantia dos direitos de cidadania desses sujeitos.
Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do estado de São Paulo. Silva et al. 2014.	O presente trabalho objetivou mapear características, profissionais e atividades realizadas pelos terapeutas ocupacionais dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), do interior do estado de São Paulo, por meio da aplicação de um questionário autorrespondível.	O procedimento metodológico voltou-se para o desenvolvimento de um questionário.	Assim, espera-se que o conhecimento e a prática em terapia ocupacional, em consonância e composição com as demais áreas, possam contribuir para a complexa demanda social em torno da droga, sua valoração e alternativas de cuidado e atenção.

Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Nogueira et al. 2014.	Buscou-se identificar a frequência do atendimento terapêutico ocupacional de forma individual e/ou grupal, em espaços destinados à recuperação e reabilitação.	O presente trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório descritivo.	Aponta-se a necessidade de aprofundar a investigação das ações dos terapeutas ocupacionais com essas pessoas, visto que se percebeu neste estudo que ocorre uma falta de sistematização das intervenções nessa área.
Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. Capistrano et al. 2013.	Identificar o impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos.	pesquisa descritiva transversal.	O impacto social provocado pelo uso de drogas atinge todas as esferas da vida do indivíduo. No núcleo pessoal, a maioria dos dependentes iniciaram o uso de drogas na adolescência e como consequência, abandonaram os estudos, tiveram problemas familiares e no trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

DISCUSSÃO

No período da adolescência, o jovem está em constantes situações de vulnerabilidade, dentre essas, o uso de substâncias psicoativas, as quais são usadas para diversas finalidades, tais como a aceitação no meio social e a amenização de situações de conflitos externos ou familiares (Menezes; Pereira, 2019).

Entretanto, estudos comprovam que esta fase é o período em que o jovem encontra-se mais vulnerável ao sofrimento psíquico de um modo geral, incluindo a depressão, transtornos alimentares, alterações comportamentais e o uso abusivo de substâncias psicoativas. Além disso, outras pesquisas de natureza longitudinal apontam um seguimento de problemas com a saúde mental no decorrer da fase adulta. Os referidos dados ressaltam a teoria de que a maioria dos adultos afetados pelos transtornos psíquicos já foram acometidos com os primeiros sinais no período

da infância e adolescência (Silva *et al.* 2017).

Em relação à dependência química, são vários os transtornos que afetam as funções cerebrais pelo uso das substâncias psicoativas, como os emocionais, motivacionais, padrões anormais sensoriais-perceptivos e psiquiátricos (Silva; Pereira, 2014).

De acordo com Capistrano *et al.* (2013), estimativas ao redor do mundo apontam que uma parcela significativa da população de usuários, ou cerca de 0,6% da população global, tem problemas associados ao consumo dessas substâncias, com destaque para as substâncias ilícitas que matam aproximadamente 0,2 milhões de pessoas todos os anos, acarretando na miséria e devastação familiar de milhares de indivíduos. Além do mais, os prejuízos causados pela dependência química são diversos, entre eles as relações familiares, atrasos e incapacidade de realizar tarefas que refletem no meio social em geral.

Cabe ressaltar que, segundo Silva *et al.* (2021), o transtorno mental por uso de substâncias químicas é visto como grave, progressivo e fatal, contudo tratável. Além do mais, cerca de 275 milhões de indivíduos já consumiram substâncias psicoativas lícitas, um percentual de 5,6% da população, com idade entre 15 e 64 anos. Por se tratar de um transtorno complexo, ocorre por causas variadas, e para um tratamento eficaz, não deve se levar em conta somente a abstinência das substâncias, mas a mudança no comportamento e a reformulação de novos hábitos e estilo de vida do indivíduo.

Outros dados relevantes sobre o consumo de substâncias psicoativas na adolescência, como o do 2º Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) do ano de 2012, afirmam que cerca de 9,4% dos brasileiros com faixa etária de 14 a 17 anos consumiam álcool e outras drogas. Destaca-se que em torno de 14 milhões de jovens dizem já ter consumido algum tipo de substância ilícita, como maconha, cocaína, crack, solventes e estimulantes, sendo as substâncias mais consumidas (Silva *et al.* 2017).

Barreto *et al.* (2015) e Nogueira *et al.* (2014) identificam a disponibilidade e o consumo de álcool e drogas, a falta de apoio familiar e o desinteresse por atividades cotidianas, alguns fatores que levam a consequências graves como a dependência química em adolescentes.

Por outro lado, Capistrano *et al.* (2013), ressalta que a dependência de substâncias químicas estão relacionadas com dois fatores, o transtorno

comportamental e o mental, pois afetam diferentes indivíduos de várias maneiras, razões e circunstâncias. Portanto é necessário estar ciente do impacto social causado pelo uso abusivo de drogas, contribuindo para o manejo do dependente químico, favorecendo o desenvolvimento de um cuidado integral para suprir as necessidades dessa população, e isso inclui um conjunto de ações para a prevenção do consumo de drogas.

Segundo Barreto *et al.* (2015), fatores ambientais também estão relacionados com o consumo de substâncias psicoativas, a grande disponibilidade e normas dos grupos sociais favoráveis ao determinado consumo de substâncias facilitam o acesso dos jovens. Como exemplo, temos a fiscalização insuficiente de estabelecimentos que comercializam bebidas alcoólicas para jovens menores de idade. Em relação ao ambiente familiar, alguns estudos genéticos abordam que os filhos de pais que são dependentes químicos de álcool e/ ou outras substâncias apresentam até quatro vezes mais riscos de se tornarem dependentes.

Nos quesitos individuais, são vários os riscos para o consumo de substâncias psicoativas, como: depressão; impulsividade; sentir-se excluído pelos pares; ansiedade; transtorno de hiperatividade; baixa autoestima; comportamentos agressivos e a curiosidade na busca de novidades. Características comuns encontradas no período da adolescência, e que constantemente oscilam no estado emocional, além dessas, são encontrados outros sentimentos como o de revolta e tristeza que contribuem para o aumento da vulnerabilidade ao uso de substâncias, pois também é a fase onde muita das vezes não há uma amortização das situações conflitantes internas ou sociais (Menezes; Pereira, 2019).

Neste sentido, a terapia ocupacional é essencial na reformulação de ações para a atenção e o cuidado, assegurando a garantia dos direitos sociais dos indivíduos, sendo dependentes de substâncias psicoativas ou não (Caliman, 2014).

Ademais, o terapeuta ocupacional é de suma importância no tratamento do adolescente usuário de substâncias psicoativas, pois ele possui uma capacitação humanizada e holística, sendo capaz de compreender o sujeito, seu sofrimento e seu contexto situacional. Este profissional pode entender os aspectos envolvidos com o processo de dependência e tratamento, na reformulação da nova rotina do indivíduo com base na realização das atividades de autocuidado, e na busca constante da ressignificação das habilidades que foram esquecidas em decorrência ao uso de substâncias (Silva *et al.* 2021).

Segundo os dados coletados por Menezes e Pereira (2019), os adolescentes que fazem o uso de drogas não apresentam um bom desempenho nas atividades de vida diária em relação aos jovens que não consomem nenhum tipo de substância ilícita, levando em consideração o efeito do uso dessas substâncias que afetam até as atividades básicas como o banho, alimentação e higiene pessoal. Em vista disso, a intervenção da terapia ocupacional é essencial nesses aspectos.

Outros dados obtidos por Nogueira e Pereira (2014), revelam que os terapeutas ocupacionais que participaram do estudo realizaram dois tipos de intervenção, a individual e grupal. Por meio das atividades propostas nessas duas categorias de intervenção, destacam-se as atividades autoexpressivas; atividades manuais; de artesanato e reciclagem de materiais; e atividades ligadas à educação em saúde, reorganização da vida diária e autocuidado.

Dentre os tipos de intervenções da terapia ocupacional no tratamento dos adolescentes usuários de substâncias psicoativas, Silva; Rosa (2017) trazem como recursos terapêuticos os jogos e a música, que tem se mostrado ferramentas eficazes nesse tipo de tratamento. Possibilitando a participação de assuntos pertinentes aos aspectos cognitivos, expressão dos sentimentos, habilidades sociais, resolução de conflitos reais do cotidiano, possibilidades de escolha, mediando de forma lúdica, atrativa, divertida, expressiva e dinâmica.

Caliman (2014), aborda a atuação da Terapia Ocupacional no contexto social, onde refere a investigação da trajetória de jovens pobres com faixa etária de 15 a 29 anos, que vivem na periferia de um centro urbano, justificando que a Terapia Ocupacional social promove espaços de acolhimento, tratamento e reflexões, pode fortalecer a capacidade dos jovens de analisar sua realidade e identificar os fatores que os tornam vulneráveis. Ao oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, de lazer, educacionais e profissionais, essa abordagem contribui para a prevenção de comportamentos de risco e a promoção da cidadania.

Levando em consideração a atuação da T.O, Silva; Rosa (2017) destaca que na prevenção e tratamento, outros caminhos podem ser traçados, como o trabalho dos grupos de apoio e a reinserção do adolescente no meio social.

Nesse contexto, as ações da Terapia Ocupacional na recuperação e reabilitação dos adolescentes com problemas ligados ao uso de substâncias psicoativas estão em concordância com os princípios da reabilitação psicossocial (Nogueira; Pereira, 2014).

Em relação a atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação psicossocial, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é o lugar onde esses profissionais irão intervir para a promoção da saúde mental, qualidade de vida e reinserção social dos usuários deste serviço, em específico ao CAPS infantojuvenil (CAPSij), único centro de atenção responsável pelo acolhimento, triagem e cuidado com o adolescente em sofrimento psíquico (Silva *et al.* 2017).

No CAPS adij (álcool e drogas), dentre os objetivos do trabalho do terapeuta ocupacional com os indivíduos que fazem o consumo de drogas, incluem: permitir a expressão simbólica e subjetiva, promover a compreensão sobre o abuso de substâncias a partir da realidade individual, estimular as potencialidades pessoais através de diversas linguagens (como arte, movimento e literatura), incentivar a melhoria da qualidade de vida por meio da reformulação de hábitos e estilos de vida, favorecer a reintegração social e a reconstrução da cidadania, com foco na capacitação e reintegração profissional, e melhorar as relações interpessoais com a família, trabalho e o meio social. (Silva *et al.* 2015).

Ademais, por meio de atividades adaptadas e significativas, a TO busca resgatar o interesse desses jovens por suas rotinas, fortalecer vínculos familiares e sociais, e desenvolver habilidades para uma vida mais ativa e independente. Essa abordagem terapêutica visa à promoção do bem-estar físico, emocional e social, contribuindo para a recuperação e a prevenção de recaídas ao uso de substâncias psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos observados, a intervenção da Terapia Ocupacional em adolescentes usuários de substâncias psicoativas visa compreender como o meio social e a saúde mental influenciam no processo de dependência dessas substâncias.

Os resultados indicam que uma parte dessa população está transitando por uma fase de mudanças hormonais, além de outros fatores psicossociais, que se encontram diretamente associados ao consumo de álcool e outras drogas.

Nesse contexto, o terapeuta ocupacional, com sua abordagem humanizada e holística, desempenha um papel essencial na mediação desse processo, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida, saúde mental, favorece a integração

profissional, participação em atividades culturais, de lazer, educacionais, intervém na melhoria das relações interpessoais com a família, promove a transformação de hábitos, além de contribuir para a reinserção social e a reconstrução da cidadania. Portanto, almeja-se que novos estudos aprofundem o conhecimento, que ainda são limitados, sobre as práticas da Terapia Ocupacional com esse público.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tânia; OLIVEIRA, Odilene. **A intervenção da terapia ocupacional no tratamento de adolescentes dependentes químicos**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, São Paulo. v.1940. 2014. Disponível em: <https://revista.fait.edu.br/pub/1940>. Acesso em: 31 out. 2024.

CALIMAN, Sara. **INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA**. Congresso Nacional de Inovação, Ciência e Tecnologia, 2014, São Paulo. CONIC-SEMPESP, 2014. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000018268.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

CAPISTRANO, Fernanda; FERREIRA, Aline; MAFTUM, Mariluc; KALINKE, Luciana; MANTOVANI, Maria. **Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários**. Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 3, 2013. DOI: 10.5380/ce.v18i3.33556. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33556>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CHAIM, Carolina Hanna; BANDEIRA, Kercya Bernardes P.; ANDRADE, Arthur Guerra de. **Fisiopatologia da dependência química**. Revista de Medicina, São Paulo, Brasil, v.94, n.4, p.256–262, 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/108771>. Acesso em: 01 nov. 2024.

Confederação Nacional de Municípios (CNM). **Tratamento da dependência química: conceitos e abordagens**. Brasília, 2015. Disponível em: [https://cnm.org.br/storage/biblioteca/Tratamento%20da%20depend%C3%Aancia%20qu%C3%ADmica%20conceitos%20e%20abordagens%20\(2015\).pdf](https://cnm.org.br/storage/biblioteca/Tratamento%20da%20depend%C3%Aancia%20qu%C3%ADmica%20conceitos%20e%20abordagens%20(2015).pdf). Acesso em: 20 out. 2024.

KARAGUILLA, Michele. **Tratamento do Dependente Químico na Terapia Ocupacional: O acesso à experiência criativa**. São Paulo: Editora Zagodoni, 2013.

LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Paulo: Editora Edufscar, 2016.

MENEZES, Ana; PEREIRA, Andrea. **Desempenho ocupacional de adolescentes usuárias de drogas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 4, p. 754–764, 2019.

NOGUEIRA, Adriana; PEREIRA, Andrea. **Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 22, n. 2, p. 285–293, 2014. DOI: 10.4322/cto.2014.050. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/638>. Acesso em: 02 nov. 2024.

OLIVEIRA, L.S. **Terapia ocupacional e possibilidades de intervenção junto a adolescentes usuários de álcool e outras drogas: revisão da literatura**. TCC (Bacharel em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019.

SILVA Silas; PILLON Sandra; ZERBETTO Sônia; SANTOS Manoel; BARROSO Tereza; ALVES Jheynny et al. **Adolescentes em território de grande circulação de substâncias psicoativas: uso e prejuízos.** Rev. Eletr. Enferm. Internet. 2021. acesso em: 18 maio. 2024;23:60854. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.60854>.

SILVA, Carla; SANTOS, Caroline; NOGUEIRA, Juliana; MALFITANO, Ana. **Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do estado de São Paulo.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 23, n. 2, p. 321–334, 2015.

SILVA, Jaqueline, CID, Maria; MATSUKURA, Thelma. **Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 2, p. 329–343, 2018.

SILVA, Meire L.; ARAÚJO, Maria E.; SILVA, Nilson R. **Grupo de terapia ocupacional na atenção ao transtorno relacionado ao uso de substância.** Revista Saúde (Sta. Maria). 2021.

SILVA, Meire; ROSA Sambleisse. **Jogos e música: Recursos terapêuticos ocupacionais no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas.** Adolescência e Saúde, v. 14, n. 4, p. 58-65, 2017.

TREVELIN, Aline. **TERAPIA OCUPACIONAL E TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: intervenções nos serviços de saúde - uma abordagem para profissionais da área.** Curitiba: Editora CRV, 2023.